

## AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA

Elizangela Felix Vasconcelos Pinheiro <sup>1</sup>

Pamela Motolo Lima<sup>2</sup>

Rosângela Marculino Lima <sup>3</sup>

Jorge Oliveira Vieira<sup>4</sup>

### RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É nesta modalidade que a criança começa a aprender a viver em sociedade e, por não ter o domínio completo da fala, o desenho é uma ferramenta valiosa para a comunicação. A presente produção tem como objetivo apresentar as contribuições do desenho – livre e direcionado – e seus benefícios na Educação Infantil segundo a perspectiva piagetiana. O desenho livre é aquele em que não há intervenção do adulto e a criança tem total liberdade de ação, em contra partida, o desenho direcionado ou dirigido busca atingir algum objetivo acerca de um tema proposto. O problema de pesquisa é a questão: “Quais os benefícios do desenho na Educação Infantil?” e para respondê-la, serão apresentadas a Garatuja ordenada e desordenada e o Pré-Esquematismo que são as fases do desenho para Piaget que compreendem o período da Educação Infantil e, os estágios de desenvolvimento que estão associados a esta modalidade de ensino, ou seja o estágio sensório-motor que vai de 0 a 02 anos de idade e o pré-operatório que engloba o período entre 02 a 07 anos de idade. Utilizou-se como metodologia um estudo exploratório de caráter qualitativo, de levantamento bibliográfico nas seguintes bases eletrônicas Scielo, Planalto.gov e Academia.edu, levando-se em consideração a literatura produzida entre os anos 1988 a 2019. Como resultado obteve-se que o desenho é um importante aliado ao desenvolvimento infantil pois aborda tanto o cognitivo quanto o emocional, social e motor.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenho; educação infantil; Piaget; fases do desenho; pedagogia.

### 1 INTRODUÇÃO

O desenho é uma ferramenta que faz parte da vida humana desde a antiguidade e pode ser visto como uma forma de se comunicar e representar as coisas e os seres, as ideias, por meio de linhas e de manchas, a lápis ou a tinta, com objetivo lúdico, artístico ou técnico. Ele possui diversas finalidades como, por exemplo, conhecer a história dos povos passados, compreender sentimentos,

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Paulistano, elifpinheiro.ef@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Paulistano, pamatematica@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Paulistano, rosangelalima.fc@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professor orientador, Centro Universitário Paulistano, jorge.vieira@unipaulistana.edu.br.

expressões e a forma de comunicação de uma criança. Por intermédio desta ferramenta podemos entender nossa história e nos reconhecer como sujeitos. Pode-se dizer que é um suporte da fala e da linguagem verbal utilizado, inclusive, na Educação Infantil (Peixoto;Vidal, 2013).

A educação infantil, como prevê a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, reconhece as creches e pré-escolas como parte da primeira etapa da Educação Básica visando à formação integral da criança e não mais apenas um serviço de assistencialismo. É de fundamental importância elucidar que a educação infantil tem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e, educar e cuidar são indissociáveis, como complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019).

Este tema foi escolhido visando à necessidade de conhecer as contribuições do desenho na primeira etapa da Educação Básica. A importância deste trabalho reside no fato de compreender que o desenho é um aliado do professor na construção do conhecimento e não apenas um passatempo. Trata-se de um assunto com relevância social e pedagógica, uma vez que, dispondo dos conhecimentos sobre os possíveis benefícios que o desenho proporciona em especial à primeira infância, tanto educadores quanto famílias poderão aproveitar de momentos de liberdade, imaginação e criatividade das crianças em relação ao ato de desenhar.

Mediante o exposto, tomamos como problema de pesquisa “Quais os benefícios do desenho na Educação Infantil?” Considera-se que o desenho não pode ser visto apenas como um momento de distração do aluno, mas que faz parte do desenvolvimento e dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos documentos legais no Brasil.

O objetivo geral deste estudo é verificar os benefícios do desenho na educação infantil, considerando que, por intermédio dele, a criança pode se expressar e demonstrar sua percepção de mundo, tendo como referencial teórico as contribuições de Jean Piaget (1896-1980).

Para se atingir os objetivos propostos neste estudo, optou-se por uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com base em levantamento bibliográfico, realizado no período entre fevereiro a outubro de 2020. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas, Scielo, Planalto.gov e Academia.edu e, também a biblioteca física da UniPaulistana.

Optou-se pelas produções brasileiras e na língua portuguesa por conta do caráter e das condições da pesquisa. As obras identificadas nas bases eletrônicas utilizadas neste estudo compreendem o período entre 1988 a 2019.

## 2 O DESENHO

De acordo com Martins (2007), a palavra desenho deriva de *disegno* no italiano e significa traçar, delinear ou descrever um objeto ou figura. Ainda segundo o autor, o desenho é uma técnica de representação da realidade que, muitas vezes, recebe sentido pejorativo de uma mera imitação sendo considerado pouco digno e não intelectual. Segundo Peixoto (2013), o desenho é uma forma de comunicação, onde há quem emite uma mensagem e há quem a receba e compreenda.

Partindo desse pressuposto, o desenho é a maneira mais comum de expressar uma ideia ou um pensamento. O fato de ser comum refere-se à possibilidade de executá-lo com poucos recursos e diversos materiais. Para desenhar, nem sempre é preciso o uso de papel e lápis, porquanto uma criança, que rabisca com o dedo em um vidro molhado, está desenhando, expressando uma ideia, uma maneira de pensar e agir, pois, para concretizar o desenho, o essencial é a ideia (Peixoto, 2013).

Na pré-história, também conhecida como Idade da Pedra, o desenho era feito com sangue de animal, argila ou excrementos humanos e surgiu com o objetivo de agradecer aos deuses e a natureza pela caça realizada. Esse tipo de desenho é chamado de Arte Rupestre e era realizado nas paredes e tetos das cavernas (Endo, 2009).

Conforme afirma Hanauer (2013), o desenho é uma linguagem universal e a primeira forma de expressão gráfica infantil. A criança desenha por prazer, para brincar, se divertir e esboçar seus sentimentos. A autora afirma que o ato de desenhar acompanha o desenvolvimento do ser, e sua evolução está associada à maturação da percepção motora e cerebral, além de envolver também os mecanismos biológicos e sensoriais.

## 2.1 Desenho Livre e Dirigido

Soares (2015) afirma que a criança se sente mais segura quando tem liberdade de desenhar e destaca que os professores devem propor situações em que os alunos possam fazê-lo, estimulando a criatividade e a produção, pois sua reação pode encorajar a criança a produzir outros desenhos. Esta liberdade também é conhecida como desenho livre, no qual a criança tem possibilidade de criar conforme sua imaginação e expressar-se de maneira única.

Em síntese, pode-se dizer que o desenho livre é aquele cujo a liberdade de expressão e autonomia no processo da produção são aspectos centrais para a sua criação e consequente ação possibilita o desenvolvimento de habilidades. Wegner (2014) assegura que, no objetivo de comunicar-se, é de suma importância que a criança desenhe de maneira livre, natural sem nenhuma imposição do professor, pois do contrário não terá êxito na transmissão no que se pretende expressar.

Wegner (2014) afirma que o desenho dirigido é aquele que tem um tema e os materiais para sua criação são fornecidos antecipadamente. A autora usa como exemplo o desenho ao término de uma história contada pelo professor, uma vez que, as histórias possuem tema, contexto e desenvolvimento. Apesar de ser um desenho dirigido, a criança é capaz de representar a seu próprio modo o que aprendeu, utilizando o desenho como demonstração.

Santos e Silveira (2016) entendem por desenho dirigido aquele em que o tema é definido por um adulto ou professor, mas, sua criação acontece de maneira livre, sem imposição. As autoras, que compreendem o desenho como recurso introdutório a linguagem e a escrita, enfatizam o desenho como instrumento mediador no processo de aprendizagem da criança e ressaltam a relevância do artefato no desenvolvimento no campo do imaginário e no aspecto cognitivo.

Nesse mesmo sentido, Leite (2001) reconhece o desenho dirigido como sistematização de uma tarefa anterior, na qual, a criança obteve um tema abordado, porém realizará sua produção com liberdade de expressão.

Para deixar claro a diferença entre o desenho livre e o dirigido, tem-se que no primeiro, a criança tem total liberdade de ação, o conteúdo parte de sua imaginação, criatividade e espontaneidade, enquanto no segundo, a criança, mesmo tendo liberdade de ação, precisa seguir o tema proposto pelo adulto e a criação, mesmo

sendo livre, é decorrente de algo que foi vivenciado como, por exemplo, uma história que foi contada pelo professor.

### **3 EDUCAÇÃO INFANTIL**

O conceito que existe atualmente sobre Educação Infantil foi construído com o passar dos anos e graças às legislações brasileiras que foram surgindo (Kuhlmann Jr., 2000). De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1988), o atendimento a crianças pequenas sempre girou em torno do assistencialismo para crianças de baixa renda.

Até a década de 1980 a Educação Infantil era conhecida pela expressão “pré-escolar” que trazia a ideia de que se tratava de uma etapa anterior, independente e preparatória para o Ensino Fundamental, ou seja, estava por fora de uma educação formal (BNCC, 2019).

A obrigatoriedade de oferta e dever do Estado para a educação de crianças de 0 a 6 anos surgiu com a Constituição Federal de 1988, segundo o inciso IV do Artigo 208, o qual foi alterado pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006 passando então a atender às crianças até 5 anos. Ter a educação infantil garantida por Lei é de grande benefício tanto para os pais, que muitas vezes precisam trabalhar e não tem com quem deixar os filhos, quanto para o desenvolvimento integral das crianças, têm a possibilidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que são os direitos apresentados na BNCC.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394) de 1996 veio para incluir a Educação Infantil à Educação Básica e destaca (título V, capítulo II, seção II, art. 29), que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Em 2013, a LDBN foi alterada pela Lei 12.796/ 2013 de forma que o atendimento às crianças seja de 0 a 5 anos, antecipando o ingresso no Ensino Fundamental para os 6 anos.

Mesmo com seu reconhecimento, a Educação Infantil ainda não é completamente obrigatória. A Emenda Constitucional nº 59/2009 determina sua obrigatoriedade somente a partir dos 4 anos. A BNCC (2019) compreende a Educação Infantil como o início e o fundamento do processo educacional, além de ser, na maioria das vezes, o primeiro momento de separação entre a criança e a família. A BNCC estabelece os direitos de aprendizagem (conviver, brincar,

participar, explorar, expressar e conhecer-se) dos alunos na modalidade de ensino supracitada.

Compreende-se que, sendo o primeiro contato da criança com uma instituição de ensino, a Educação Infantil proporciona o convívio com demais crianças; oportuniza o estreitamento de vínculos por meio das brincadeiras; a participação ativa da criança na sociedade; a exploração do mundo a seu redor; a expressão desse ser enquanto sujeito da ação pedagógica e, ainda, o prazer em conhecer-se e construir sua identidade.

#### **4 PIAGET: AS FASES DO DESENHO**

De acordo com Coelho e Pisoni (2012), assim como Gomes e Bellini (2009), a teoria de Piaget é construtivista e a aprendizagem ocorre pela interação entre o sujeito, objeto e outros sujeitos, o desenvolvimento do conhecimento está relacionado ao desenvolvimento do corpo como um todo e que a aprendizagem não acontece apenas quando o sujeito conhece o objeto e faz uma cópia mental, mas, há a necessidade do sujeito agir sobre o objeto interiorizando sua essência.

Ao mencionar o desenvolvimento do corpo, identifica-se que outro importante componente do modelo piagetiano se refere aos estudos do autor que o conduziram a elaboração de fases do desenvolvimento que agregam a maturação biológica e cognitiva.

Piaget (1999) descreve quatro fases do desenvolvimento, sendo estas a) sensório-motor que vai dos 0 até os 2 anos; b) pré-operatório que compreende o período entre 02 a 07 anos; c) operatório concreto que vai de sete a doze anos e d) operações formais a partir dos onze ou doze anos. Cabe aqui mencionar, e para que não seja necessário repeti-lo mais a frente, que como o foco deste estudo está na Educação Infantil, será apresentada brevemente as características das fases sensório-motor e pré-operatório, pois estão diretamente relacionadas ao público-alvo deste trabalho.

Segundo Piaget (1999), a fase sensório-motor é o estágio dos reflexos, primeiros instintos de alimentação, desenvolvimento da mente, inteligência, afetividade e aquisição da linguagem. À medida que a criança vai se desenvolvendo as percepções se organizam, isto ocorre quando assimila os esquemas anteriores.

O período sensório motor está relacionado à fase da garatuja do desenho infantil que, para Piaget, 1999 *apud* Bombonato; Farago, 2016, se divide em garatuja ordenada e garatuja desordenada que serão explicadas mais adiante. Na fase pré-operatório, a criança sai do sensório-motor para a representação simbólica, do egocentrismo. Trata-se do estágio da socialização por meio da linguagem. Assim como o sensório motor, o período pré-operatório também está relacionado a uma fase do desenho, a qual Piaget 1999 *apud* Bombonato; Farago, 2016 chama de pré-esquematismo.

A respeito das perspectivas do desenho segundo Piaget; Santos; Batista (2017) compreendem que ele privilegia a maturação biológica, ou seja, o desenho se desenvolve juntamente com o amadurecimento da criança, logo, se modifica de acordo com a faixa etária. Portanto, o desenho é fundamental para o crescimento sadio da criança não só da mente como do corpo todo por utilizar a motricidade, o emocional e o cognitivo.

#### **4.1 Piaget: As Fases do Desenho**

Piaget 1999 *apud* Bombonato; Farago, 2016, compreende que as fases do desenho são: Garatuja (ordenada ou desordenada); Pré-Esquematismo; Esquematismo; Realismo e Pseudo Naturalista e cada uma está ligada a um estágio de desenvolvimento, sendo assim, este estudo abordará apenas as fases que compreendam o período da Educação Infantil conforme mencionado no tópico anterior, ou seja, a Garatuja e o Pré-Esquematismo.

A primeira fase do desenho é a Garatuja, a qual é dividida em duas partes, Ordenada ou Desordenada. Esta fase está ligada ao estágio sensório-motor, (entre 0 e 2 anos de idade), e também ao estágio pré-operatório (entre 2 e 7 anos de idade). Nessa fase, a criança desenha apenas por prazer (Piaget *apud* Bombonato; Farago, 2016). Na Garatuja desordenada, a criança desenha várias vezes no mesmo lugar, não se preocupando com o desenho que havia realizado anteriormente e, na Garatuja Ordenada, os desenhos, em movimentos circulares, estão mais distantes um dos outros e não ultrapassa as margens da folha.

Paiva e Cardoso (2010) compreendem que na fase da Garatuja, a criança entende que o desenho é apenas uma ação sobre a superfície e sente prazer ao ver o resultado de sua ação. Ao citarem Piaget afirmam que ao findar o primeiro ano de

vida, a criança é capaz de produzir seus primeiros traços gráficos, ou seja, a garatuja desordenada que irá se aprimorando conforme a maturação biológica. Na Garatuja Desordenada, a criança mexe todo o corpo para desenhar e não respeita o limite da folha, logo, avança os desenhos para o chão ou paredes o que é típico do estágio sensório-motor, em que os movimentos são amplos e desordenados. Afirmam, também, que na Garatuja Ordenada, a figura humana começa a aparecer por conta do interesse pelas formas. Nessa fase, a criança atribui significados ao desenho, nomes e conta histórias.

A fase do Pré-Esquematismo compreende o estágio de desenvolvimento pré-operatório. Nessa fase, a criança faz relação entre o desenho, pensamento e a realidade. Por conseguir levantar e abaixar o lápis, o desenho se torna ainda mais prazeroso e os traços mais ricos (Piaget 1999 *apud* Bombonato; Farago, 2016).

Para o Piaget 1999 *apud* Paiva; Cardoso, 2010, a capacidade de representar objetos fora do campo visual é chamada de função semiótica e está atrelada ao estágio pré-operatório. A função semiótica faz com que a criança seja capaz de reconstruir em pensamento as ações do passado e relacioná-las às atuais por meio do desenho. Logo, para desenhar, a criança precisa pensar, uma vez que a representação não existe sem pensamento.

No início do Pré-Esquematismo, a criança usa diversas cores, porém, ainda sem relação com a realidade. Nessa fase, inicia-se o respeito às margens da folha e seu ápice está na busca por desenhar um ser humano reconhecível. (Piaget, 1999, *apud* Paiva; Cardoso, 2010)

Ao conhecer as fases de desenvolvimento infantil e a relação com as fases do desenho, torna-se mais fácil compreender a expressão da criança em seus traços, já que cada fase de desenvolvimento tem uma característica. Desta forma, o profissional de educação poderá identificar a progressão no desenvolvimento da criança, possibilitando que o desenho se torne um meio para transitar entre os conhecimentos já existentes ativando a imaginação e criação. Neste sentido, pode-se considerar importante a presença dos desenhos que correspondem as respectivas fases mencionadas anteriormente, e assim, observar a evolução gradual de uma fase para outra.

## **5 OS BENEFÍCIOS DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para Santos e Batista (2017), o desenhar é uma necessidade sendo pela comunicação ou pelo prazer que é proporcionado à criança, trazendo benefício intelectual, social, emocional e perceptivo e, por meio dele, a criança estabelece uma relação entre o mundo interior e o exterior, aprimora suas habilidades e fortalece seus sentimentos.

O desenho, de modo geral, é um padrão de análise importante para o avanço da criança contribuindo com a representação simbólica, desenvolvimento motor, emocional e para a alfabetização, a qual, faz parte do Ensino Fundamental, etapa seguinte à Educação Infantil (Paiva; Cardoso, 2010).

Diante dos benefícios que o desenho promove para as crianças em idade de Educação Infantil, a produção da criança deve ser valorizada pois, de acordo com Guth (2013) ao desenhar, a criança expressa características do seu cotidiano baseadas em seus conhecimentos já adquiridos.

Guth (2013) reconhece que o desenho favorece a formação dos sujeitos, pois utiliza a expressão, as relações com o outro, socialização, reflexão, apropriação, noção espacial, motricidade, oralidade, observação, entre outros aspectos. Sabendo disso, a autora compreende a necessidade da mediação dos professores durante o processo de desenhar, para que seja possível estimular e compreender o pensamento dos alunos.

## **6 RESULTADOS**

Com base nos principais resultados, constata-se que o desenho é algo que acompanha o ser humano desde o início da civilização, oferecendo condições de expressar seus sentimentos, história e conquistas. É por meio do registro do desenho que podemos compreender como era a vida no passado.

O desenho é uma ferramenta de significativa importância na Educação Infantil, sendo esta a primeira etapa da Educação Básica, compreendendo o período entre 0 e 5 anos de idade. Constatou-se a evolução do direito à escolarização das crianças nesta faixa etária conforme o passar dos anos e as novas legislações brasileiras que foram surgindo ou sendo alteradas por Emendas Constitucionais.

É importante lembrar dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, segundo a BNCC, (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e a forma como deve ser feita a avaliação nessa modalidade de ensino, lembrando que não há objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Deve-se considerar as fases do desenvolvimento que compreendem a etapa da Educação Infantil, ou seja, o período sensório motor (0 a 2 anos) e o período pré-operatório (2 a 7 anos), assim como as fases do desenho para Piaget, dando ênfase às que compreendem a idade da modalidade de ensino em questão, ou seja, garatuja – desordenada e ordenada – e pré-esquematismo. Uma vez que, tendo os profissionais da educação conhecimento sobre esses assuntos, a compreensão do desenho infantil será facilitada.

Compreender a maneira que Piaget pensa sobre o desenvolvimento da criança atrelado ao desenvolvimento de suas ações, neste caso, desenvolvimento do desenho, contribui para que cada vez mais o docente conheça seus alunos e tenha um olhar diferenciado sobre as suas expressões através de seus rabiscos, traços e desenho.

Conhecer as fases do desenho é importante para a atuação do profissional docente, porém ao unir teoria e prática se faz necessário respeitar as particularidades de cada indivíduo sabendo que tais fases são apenas um parâmetro norteador, mas cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. O desenho contribui na socialização das crianças, uma vez que é meio de comunicação possibilitando que a criança estabeleça uma relação entre o mundo interior e exterior. Ao desenhar a criança sente prazer e explora a criatividade, além de trabalhar a concentração e coordenação motora.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível concluir que muitos são os benefícios do desenho na Educação Infantil e que este instrumento deve ser mais explorado pelos profissionais e pela família a fim de garantir o desenvolvimento pleno e integral das crianças.

Ao refletir a respeito de quais os benefícios do desenho na Educação Infantil verificou-se que tal ferramenta possibilita a interação social, desenvolver a imaginação, pôr em prática a criatividade e oportunizar a criança expor seus

sentimentos e visão de mundo, ou seja, é um instrumento que deve ser bem utilizado e valorizado principalmente na Educação Infantil já que auxilia no desenvolvimento intelectual, social, emocional e perceptivo.

Todavia, o conhecimento adquirido sobre os benefícios causados pelo desenho não será suficiente se não for colocado em prática. Não será válido estudos e pesquisas em torno do assunto se as descobertas ficarem no papel, no âmbito da teoria.

Vale lembrar que o conhecimento não é estático e não permanecerá o mesmo no futuro, ou seja, novas legislações aparecerão e novas pesquisas deverão ser feitas sobre o assunto em questão.

Observou-se durante a produção desse estudo que a bibliografia sobre o assunto é restrita, principalmente no âmbito educacional. Foram encontrados poucos autores e estudos sobre o assunto. Nota-se a importância que novas pesquisas sobre o desenho infantil sejam realizadas para servir como subsídio à família e aos educadores.

## REFERÊNCIAS

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular** – Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica – 2019. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos** – Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016 - Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Capítulo III – Da Educação, Da Cultura e Do Desporto – Seção I – Da Educação – Art. 208**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Capítulo II - Da Educação Básica - Seção II – Da Educação Infantil – Art. 31. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 14 mai. 2020.



PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**: Jean Piaget. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorin e Paulo Sérgio Lima Silva. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1999. 136 p.

PEIXOTO, R.; VIDAL, L. S. **Arte e História: Um recorte da função comunicativa do desenho da Idade Antiga e Medieval**. XII Jornada de Estudos Antigos e Medievais. IV Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais. ISSN 2177-6687 – Disponível em: [https://www.academia.edu/9385374/ARTE\\_E\\_HIST%C3%93RIA\\_UM\\_RECORTE\\_DA\\_FUN%C3%87%C3%83O\\_COMUNICATIVA\\_DO\\_DESENHO\\_DA\\_IDADE\\_ANTIGA\\_E\\_MEDIEVAL](https://www.academia.edu/9385374/ARTE_E_HIST%C3%93RIA_UM_RECORTE_DA_FUN%C3%87%C3%83O_COMUNICATIVA_DO_DESENHO_DA_IDADE_ANTIGA_E_MEDIEVAL). Acesso em: 02 abr. 2020.

PEIXOTO, S. **Pensar o desenho: linguagem, história e prática**. Guarapuava: UNICENTRO, Paraná. 2013. 79 p. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/913/5/PENSAR%20O%20DESENHO%20-%20LINGUAGEM%2C%20HIST%C3%93RIA%20E%20PR%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SANTOS, Viviane Terezinha dos; BATISTA, Flóida Moura Rocha Carlesso. O desenvolvimento da criança na educação infantil por meio do desenho. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 21, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4794/pdf> .Acesso em: 12 ago. 2020.

SANTOS, N. L. J. C.; SILVEIRA, JMVS. O desenho como construção e significação do pensamento infantil. **Encontro Científico Multidisciplinar**, v. 2, p. 154-172, 2016.

SMOLE, K. S. **O portfólio e o compromisso do aluno com sua aprendizagem**. 2019. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/o-portfolio-e-o-compromisso-do-aluno-com-sua-aprendizagem>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOARES, A. C. **História da Arte**. Disponível em: [https://md.uninta.edu.br/geral/historia-da-arte/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Arte.pdf](https://md.uninta.edu.br/geral/historia-da-arte/Hist%C3%B3ria_da_Arte.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.

SOARES, A. C. **O desenho livre na educação infantil: prática pedagógica do professor**. Disponível em: [https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18133/1/2015\\_AmandaCavalcanteSoares\\_tcc.pdf](https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18133/1/2015_AmandaCavalcanteSoares_tcc.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.

WEGNER, K. **Riscos e Rabiscos: O desenho na Educação Infantil**. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4556/karine%20Wegner.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 abr. 2020.